

## **67. SUCRALOSE NO DESENVOLVIMENTO DO RIM DE RATOS: PREPARO DE MATERIAL**

Almeida DB<sup>1</sup>; Oliveira DAR<sup>1</sup>; Pereira D<sup>1</sup>; Pereira MT<sup>1</sup>; Azoubel R<sup>2</sup>; Wolf APT<sup>3</sup>; Paschoal VDA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem\*

<sup>2</sup>Professor Titular, Coordenador da Pós-Graduação\*

<sup>3</sup>Doutoranda\*, Pesquisadora da Danone

<sup>4</sup>Professor Adjunto de Ensino do Departamento de Saúde Coletiva e Orientação Profissional\*

\*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP

**Introdução:** Durante as últimas décadas, entre os produtos lançados diariamente no mercado farmacêutico a classe dos adoçantes surgiu a sucralose. Embora o açúcar e a sucralose tenham estruturas muito parecidas, o organismo não é capaz de metabolizar a sucralose, o que faz dela uma substância zero caloria e indicada para diabéticos. Durante quinze anos foram realizados mais de 140 estudos para demonstrar a segurança da sucralose e concluiu-se que a sucralose não tem efeitos teratogênicos ou mutagênicos, porém alguns indicam perda de peso fetal e problemas gastrointestinais. O rim é um órgão par abdominal, responsável pela produção e emissão da urina, funciona também como glândula endócrina, pois produz a renina que controla a secreção da aldosterona e eritropoietina. **Objetivo:** Colher material biológico de ratas prenhas submetidas ao uso de sucralose oral e de ratas controle (rim). **Metodologia:** A droga utilizada neste estudo foi a sucralose (LINEA), na dose de 15 mg/kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, do primeiro até 20º. dias de prenhez. Foi comparada a média de peso corporal, dos animais estudados e para o tratamento estatístico o teste t de Student foi empregado. **Resultados:** As ratas tratadas com sucralose tiveram desenvolvimento da prenhez dentro dos padrões de normalidade comparando-se com as ratas controle, mantendo o peso e o comprimento das placentas. Para o estudo foram retirados 5 rins de 3 ratas tratadas controles e 6 rins de 3 ratas tratadas com sucralose para posterior estudo morfométrico. **Conclusão:** Observou-se que não houve alterações significantivas ( $p > 0,05$ ) no peso de ratas prenhas submetidas oralmente ao seu uso, no peso de placentas, no comprimento de cordão umbilical, no peso de fetos de ratas tratadas em comparação com ratas controles e os rins das ratas prenhas foram colhidos e reservados para futuros estudos pelo grupo.